

SOJA – Julho/2021

Safra

Com a colheita concluída, as lavouras de soja confirmam o ótimo desempenho, apesar do atraso no plantio. Fatores climáticos favoráveis foram determinantes para que o estado atingisse, nesta safra, sua produção recorde de aproximadamente 7 milhões de toneladas colhidas.

Gráfico 1: Série Histórica de Soja

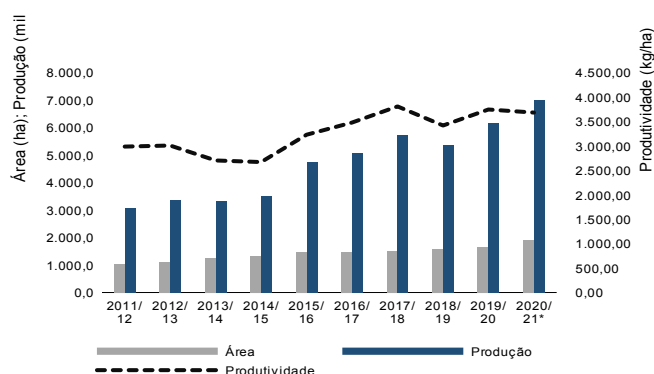


Figura 1: Série histórica de Soja – Conab.
*Estimativa do 11º levantamento – julho/2021.

Preços

A comercialização da soja seguiu lenta em Minas Gerais no mês de julho. O preço médio pago ao produtor da oleaginosa no estado foi de R\$ 155,90. Mercado interno segue acompanhando o cenário internacional, principalmente o câmbio.

Tabela 1: Histórico de Preços de Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Capinópolis	157,32	160,89	-2,22%	106,07	48,32%
Coromandel	154,95	161,20	-3,88%	107,26	44,46%
Paracatu	151,77	155,95	-2,68%	107,70	40,92%
Patos de Minas	153,82	161,61	-4,82%	107,91	42,54%
Uberaba	157,55	167,59	-5,99%	108,17	45,65%
Uberlândia	160,73	154,54	4,01%	106,81	50,48%
Unaí	155,18	156,77	-1,01%	107,17	44,80%
MG	155,90	159,79	-2,43%	107,30	45,30%

Fonte: Conab.

Mercado

O mês de julho fechou com uma redução de, aproximadamente, 32% do volume exportado, comparado ao mesmo período do ano passado, e uma redução ainda maior quando comparado ao mês de junho deste ano de, aproximadamente, 50%.

Mesmo com essa redução, o volume exportado segue praticamente o mesmo quando comparado ao total referente ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2: Exportações de Soja, em milhões de toneladas

Mês	Minas Gerais			Brasil		
	Exportações (A)	12 Meses (B)	Var (A/B)	Exportações (C)	12 Meses (D)	Var (A/D)
Janeiro	0,30	54,90	-99,45%	49,50	1.397,02	-96,46%
Fevereiro	26,21	69,62	-62,36%	2.641,01	4.833,96	-45,37%
Março	613,70	570,39	7,59%	12.706,42	10.853,23	17,08%
Abril	962,13	911,41	5,57%	16.105,60	14.854,93	8,42%
Mai	996,99	915,12	8,95%	14.963,71	14.108,15	6,06%
Junho	570,94	755,74	-24,45%	11.097,10	12.741,61	-12,91%
Julho	284,62	420,61	-32,33%	8.662,53	9.954,72	-12,98%
MG	3.454,89	3.697,79	-6,57%	66.225,87	68.743,63	-3,66%

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

MILHO – Julho/2021

1ª Safra

Finalizada a colheita de milho 1ª safra no estado. Apesar das intempéries climáticas que afetaram o plantio, as lavouras tiveram bom desenvolvimento e a produtividade registrou 6.171 kg/ha.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho 1ª Safra

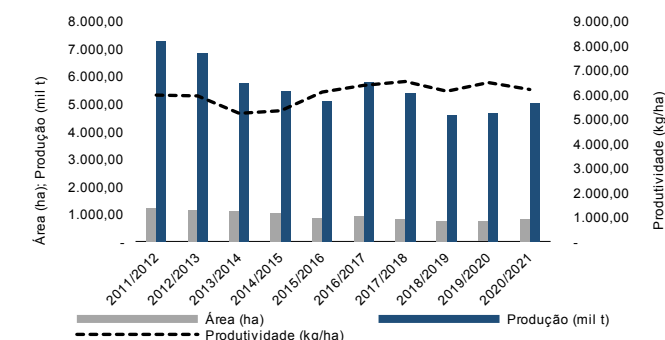


Figura 1: Série histórica de Milho 1ª Safra – Conab.
*Estimativa do 11º levantamento – julho/2021.

2ª Safra

O déficit hídrico afetou drasticamente as lavouras, atuando em praticamente todo o ciclo de desenvolvimento da planta. Somando-se aos prejuízos provenientes da seca, os danos ocasionados pela geada que atingiu lavouras que se encontravam desde o enchimento de grãos até a pré-colheita, podendo causar, além da perda de peso médio dos grãos, perda de qualidade também.

Diante desse cenário, a quebra de safra vem se confirmando conforme avança a colheita. Com 32% das lavouras colhidas, a redução de produtividade está estimada em 58%, em relação à safra anterior, registrando até o momento, 2.648 kg/ha. As regiões mais afetadas foram Sul/Sudoeste de Minas, com perdas estimadas em mais de 40% em relação a expectativa inicial, nas microrregiões de Alfenas e Passos.

Gráfico 2: Série Histórica de Milho 2ª Safra

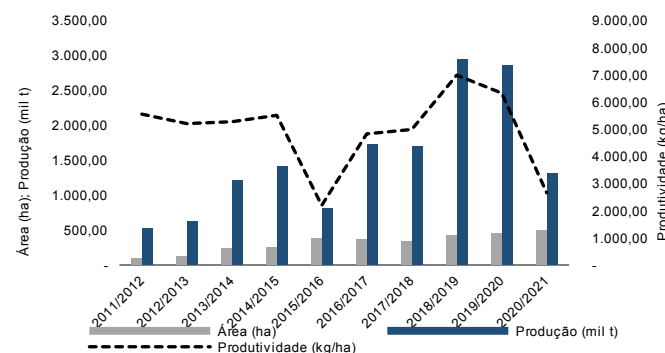


Figura 2: Série histórica de Milho 2ª Safra – Conab.
*Estimativa do 10º levantamento – junho/2021.

Preços

Os prejuízos em função da seca e da geada contiveram a pressão baixista exercida pelo avanço da colheita no estado, logo, permanece a tendência de cotações firmes no mercado. O preço médio da saca de milho recebido pelo produtor em Minas Gerais em julho foi de R\$ 91,65, ou seja, houve variação muito pequena em relação ao mês anterior.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Alfenas	94,09	94,20	-0,12%	44,13	113,21%
Bambuí	93,41	91,45	2,14%	46,90	99,17%
Paracatu	88,18	86,05	2,48%	43,53	102,57%
Passos	92,95	90,70	2,48%	45,15	105,87%
Patos de Minas	91,59	88,89	3,04%	43,91	108,59%
Uberaba	91,43	91,32	0,12%	42,45	115,38%
Uberlândia	92,34	88,77	4,02%	42,87	115,40%
Unaí	89,23	86,89	2,69%	42,15	111,70%
MG	91,65	89,78	2,08%	43,89	108,84%

*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados. Fonte: Conab.

A tendência é que as cotações se mantenham firmes, podendo inclusive sofrer pressão altista à medida que a colheita confirmar as perdas no campo.

PROVB

A SUREG-MG executa o PROVB na Unidade Armazenadora de Montes Claros. Em julho, a UA comercializou 7,65 toneladas de milho. Sendo assim, o estoque no início de agosto era de aproximadamente 380,43 toneladas.

Na última semana de junho registramos uma diferença no preço da saca do milho (60,00 kg) entre o mercado local e o ofertado pelo PROVB de R\$ 5,29. Já na última semana de julho, esta diferença aumentou para R\$ 15,04, uma vez que tínhamos o milho do mercado local cotado a R\$ 116,10/sc, enquanto o do PROVB estava cotado a R\$ 101,06/sc. O preço aumentou a atratividade substancialmente, no entanto essa melhora não refletiu nas quantidades negociadas pela UA.

FEIJÃO – Julho/2021

1ª Safra

O cultivo de Feijão 1ª Safra no estado de Minas Gerais está com a colheita concluída. Foram colhidos, em média, 1.468 kg/ha, 10% do verificado na safra anterior. A produção também registrou aumento em relação à safra passada, em 12%.

2ª Safra

As lavouras de feijão 2ª safra, semelhante ao milho, sofreram os efeitos do déficit hídrico que atingiu todas as regiões produtoras. Com mais de 90% das lavouras colhidas, a expectativa de redução de produtividade se confirmou e o verificado para esta safra é 10% inferior ao registrado na safra anterior, e o menor rendimento das últimas 13 safras no estado, com aproximadamente 1.205 kg/ha.

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 2ª Safra

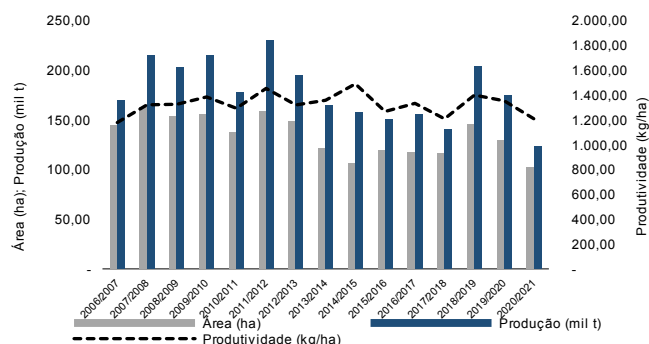


Figura 2: Série histórica de Milho 2ª Safra – Conab.
*Estimativa do 10º levantamento – junho/2021.

3ª Safra

Os produtores iniciaram o plantio do feijão 3ª safra no estado. Até o momento, 73% da área já foi semeada e a expectativa é de manutenção da área plantada na safra anterior.

Preços

O preço pago ao produtor registrou pouca movimentação nas principais praças do Estado, em relação ao mês de junho, porém, manteve o patamar observado desde dezembro de 2020.

Tabela 2: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Bambu	275,00	279,47	-1,60%	222,39	23,66%
Carmo do Rio Claro	281,36	280,59	0,27%	215,53	30,54%
Paracatu	276,59	285,27	-3,04%	220,22	25,60%
Passos	265,68	276,82	-4,02%	212,17	25,22%
Patos de Minas	277,50	269,47	2,98%	219,57	26,38%
Uberaba	260,00	275,26	-5,54%	213,89	21,56%
Uberlândia	280,00	288,18	-2,84%	236,96	18,16%
Unai	282,27	281,14	0,40%	221,83	27,25%
MG	274,80	279,53	-1,69%	220,32	24,73%

*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados.
Fonte: Conab.

Mercado

Os preços praticados no mercado atacadista para o feijão preto e cores, variaram pouco em relação ao mês anterior, porém, continuam no mesmo patamar altista quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Já no mercado varejista, houve alta significativa dos preços praticados em relação ao mês de junho, podendo ser reflexo da confirmação de redução da produção não só em Minas Gerais como nos principais estados produtores.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Jul/20	66,00	6,50	69,00	7,00
Jul/21	69,30	8,47	80,20	9,58
Variação (%)	5,00%	30,31%	16,23%	36,86%

Fonte: Conab.

CAFÉ – julho/2021

Tabela 1: Resultados do 2º levantamento de safra de café

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
MG	1.041.392,40	992.413,00	-4,7	33,3	23	-31	34.647,10	22.787,10	-34,2
Sul e Centro-Oeste	538.393,80	479.307,00	-11	35,6	24,3	-31,7	19.152,20	11.641,80	-39,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,60	187.937,00	-3	31	22,9	-25,9	6.000,80	4.309,80	-28,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,00	295.298,00	3,9	30,9	20,1	-35,2	8.791,00	5.924,50	-32,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,00	29.871,00	19,1	28	30,5	8,8	703,1	911,1	29,6

Fonte: Conab.

Safra

O mês de julho foi marcado pelas severas geadas que afetaram todas as regiões produtoras do estado. Considerada a maior geada dos últimos 20 anos, o fenômeno climático teve origem a oeste do estado de Minas e atingiu a região do Triângulo Mineiro até o Campo das Vertentes, em especial o sul de Minas.

A primeira geada, ocorrida na última semana do mês de junho nas regiões de produção cafeeira, foi considerada de baixa intensidade, com perdas pontuais, sem grande relevância para a produção. Naquela ocasião, dados meteorológicos já apontavam para outros episódios de passagem de massa de ar fria com risco de geada, em razão do declínio de temperatura.

Na semana do dia 19 a 23/07, a ocorrência de mais uma geada, desta vez com grau de severidade maior do que a primeira, provocou danos de maior intensidade e relevância a muitas regiões do estado, cujos prejuízos ainda estão sendo contabilizados.

Existe uma preocupação direcionada para a produção da próxima safra cafeeira estadual, em razão dessa intempérie que, associada ao clima quente e seco ocorrido a partir do mês de março, que certamente comprometerá o desenvolvimento vegetativo dos cafeeiros que entrarão em produção no próximo ano.

Para esta safra, o percentual de lavouras colhidas é de, aproximadamente, 60%. Os dados serão mais bem apurados e validados pelos técnicos da SUREG/MG, que irão a campo, acompanhar de perto, as expectativas dos produtores e cooperativas diante desse fator adverso.

Preços

Com a expectativa de quebra de safra, atrelada a ocorrência de geada e possível impacto na próxima safra, os preços dispararam e atingiram patamares recordes em todas as praças no estado, chegando a ultrapassar a barreira de mil reais a saca de 60 kg na última semana do mês. Com o avanço da colheita, a tendência é que os preços recuem um pouco, mas permaneçam atrativos.

Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café

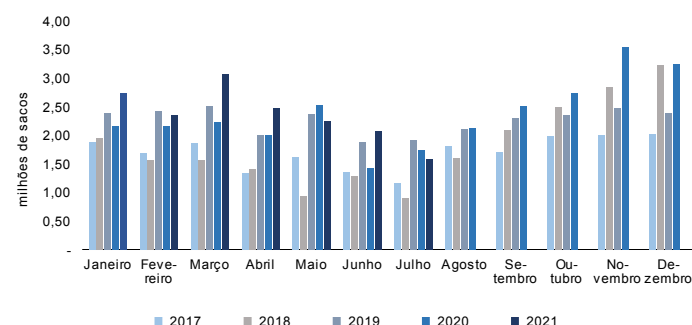
Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	936,36	848,64	10,34%	517,34	81,00%
Campos Altos	958,53	844,77	13,47%	515,91	85,79%
Caratinga	843,86	791,36	6,63%	494,35	70,70%
Guaxupé	920,23	849,73	8,30%	519,78	77,04%
Manhuaçu	841,59	791,36	6,35%	487,07	72,79%
Monte Carmelo	935,23	848,64	10,20%	517,83	80,61%
Patrocínio	913,25	852,67	7,10%	520,34	75,51%
Piumhi	948,33	841,32	12,72%	514,20	84,43%
São Sebastião do Paraíso	924,48	843,18	9,64%	515,15	79,46%
Varginha	932,00	831,86	12,04%	521,40	78,75%
MG	915,39	834,35	9,71%	512,34	78,67%

Fonte: Conab.

Mercado

O volume exportado registrou queda de, aproximadamente, 23% em relação ao mês de junho. No acumulado do ano, as exportações já somam, aproximadamente, 60% do total verificado no ano anterior.

Gráfico 1: Série Histórica de Exportação de Café, em mil toneladas



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.